



AS DIFICULDADES NO ENSINO BILÍNGUE PORTUGUÊS – INGLÊS NA ESCOLA PÚBLICA

Omar dos Anjos Silva¹

RESUMO

O ensino da língua inglesa necessita de uma nova formatação com relação à dinâmica das aulas, no Amazonas o ensino bilíngue passa por dificuldades devido à falta de estrutura que existe no campo organizacional, seja por fatores políticos ou pedagógicos internos, far-se-á necessária uma reformulação com relação ao modelo do ensino bilíngue que consiga fomentar uma nova maneira de agir e pensar nas relações de ensino-aprendizagem da língua estrangeira o que ficou claro em formação realizada pela Secretaria de Educação em parceria com a Universidade do Arizona nos Estados Unidos, através dos cursos de Official preparation material for Teaching Knowledge Test (TKT) course for CLIL module (Content and language integrated Learning) através dos quais foi possível traçar uma diretriz do pensar para a melhoria do ensino bilíngue no sistema de Ensino do Amazonas.

Palavras-chave: Método, Aprendizagem, Formação, Bilingue.

INTRODUÇÃO

As dificuldades que encontramos em nosso dia-a-dia de sala de aula no ensino da Língua Inglesa vem nos intrigando muito no porque não estamos obtendo um bom resultado e, às vezes, nenhum resultado satisfatório no que tange a compreensão mínima para um simples “Good morning, Good Afternoon ou mesmo Goodbye”. Essas dificuldades não são estabelecidas só na compreensão, a pronuncia também nem sempre é de maneira correta, cabendo uma análise do ensino nos anos iniciais, verificando se esse fato está ligado ou não a maneira errônea de ensino feita por um profissional não habilitado para o ensino em Língua Inglesa. Uma investigação se faz necessária nos materiais empregados no ensino da língua estrangeira.

¹ Graduado do curso de **Licenciatura Plena em Língua Inglesa** da Uninorte – AM, Especialista em **Metodologia do Ensino de Língua Portuguesa e suas Literaturas** pela Universidade do Estado do Amazonas –AM, Mestrando em **Ciências da Educação** pela Universidad Autónoma de Asunción (UAA)-PY. omaranjos52@gmail.com



METODOLOGIA

A metodologia do trabalho de cunho quali-quantitativo foi realizada através de pesquisa documental em artigos que apresentam estudos sobre o ensino bilingue Português – Inglês, com embasamento norteado na obra, tendo como formação a respeito do tema na Arizona States University ASU com cursos de formação continuada intitulado Innovate Practice in K – 12 e Bilingualism in Brazilian Public Education, onde foi desenvolvido métodos de ensino de língua inglesa para o sistema bilingue. Com realização de pesquisa realizada através da plataforma Google forms e aplicada para 09 (nove) professores de língua inglesa que trabalham no sistema educação público amazonense. Esses dados foram analisados, tabulados e o resultado encontra-se na parte de resultados e discussão do presente artigo. A pesquisa teve por objetivo aferir a qualidade do atual sistema de ensino bilingue na rede pública do Estado do Amazonas.

REFERENCIAL TEÓRICO

O interesse por esse estudo surgiu pelas inquietações em busca das respostas por essa problemática, cuja linha de pesquisa versa sobre as dificuldades do aprendizado da Língua Inglesa com os alunos do ensino médio, através da Análise de Discurso.

Essa linha de pesquisa subsidiou a elaboração deste projeto através dos teóricos que serão apresentados ao longo desta apresentação que possibilitará estudos mais aprofundados em torno dessa problemática.

O mercado aponta para a importância do conhecimento de uma língua estrangeira. Vários pesquisadores relatam o inglês como língua global e seu impacto na política e educação pelo mundo, não apenas nas publicações acadêmicas, mas também na preparação dos jovens para uma demanda cada vez maior de conhecimento da língua inglesa no mercado de trabalho. O aluno do ensino médio deve estar preparado para receber algumas das maiores possibilidades de transformação do mundo. Aqueles que estiverem mais bem preparados estarão à frente das melhores oportunidades.

Tradicionalmente, o ensino de Língua Inglesa aborda as quatro habilidades linguísticas, Falar, Ouvir, Ler e Escrever, partindo desse princípio cabe investigar se



durante as aulas essas quatro habilidades estão mesmo sendo aplicadas pelos professores, conforme DAVIS & Pearse (2000, p. 99, apud JING, 2006; tradução nossa): “O real sucesso do ensino e aprendizagem em língua inglesa só acontece quando os alunos, de fato, podem se comunicar em inglês dentro e fora da sala de aula e em contextos reais de comunicação do dia-a-dia, mais de uma habilidade linguística são usadas simultaneamente, tal como Harmer; tradução nossa) destaca:

Quando estamos envolvidos em uma conversa, somos fadados a ouvir, bem como a falar (...) Palestras frequentemente contam com notas que foram escritas previamente, e as pessoas que assistem à palestras, muitas vezes, escrevem notas por conta própria. Mesmo a leitura, geralmente considerada como uma atividade privada, geralmente, provoca conversa e comentário. (HARMER, 2007, p, 265 apud BAKHSH,p.122,2016)

O ensino da Língua Inglesa muito difundida no Brasil vem despertando a busca por métodos variados e os resultados nem sempre são visíveis e interessantes, uma vez que o ensino é ministrado por um professor que nem sempre tem o conhecimento que não consegue atingir a maioria dos alunos em uma sala de aula com aproximadamente 40 estudantes, bem como, às vezes uma minoria, acredita-se pois, pelas diferentes culturas nos dois lados, Ensino e aprendizagem. As buscas incessantes pelo método que atinja a maioria dos alunos não têm sido fáceis, devido à imposição pela grade curricular, os conteúdos que não são de conhecimento dos alunos e muito menos interessantes, a falta de comprometimento dos alunos em estudar além dos muros da escola. Conforme Harmer, tradução nossa, em nosso cotidiano mais de uma habilidade linguística são usadas simultaneamente:

Quando estamos envolvidos em uma conversa, somos fadados a ouvir, bem como a falar (...). Palestras frequentemente contam com notas que foram escritas previamente, e as pessoas que assistem à palestras, muitas vezes, escrevem notas por conta própria. Mesmo a leitura, geralmente considerada como uma atividade privada, geralmente, provoca conversa e comentário. (HARMER, 2007, p, 265 apud BAKHSH,p.121,2016)



Diante disso podemos notar que o uso de uma habilidade leva a outra, assim sendo não faz sentido trabalhar de maneira isolada. As pessoas empregam competências linguísticas de maneira conjunta, não isoladamente. Brown em tradução nossa mostra um exemplo de aula, mesmo tendo como foco principal a leitura, integra a leitura às outras habilidades.

Uma discussão de pré-leitura do tema para ativar o conhecimento prévio do aluno. Ouvir o monólogo de um professor ou uma série de informações sobre o tópico de um trecho a ser lido. Foco em uma determinada estratégia de leitura, digamos scanning. Escrever uma resposta ou paráfrase de um trecho da leitura. (BROWN, 2007, p. 284 – 285).

A citação acima é clara quanto à integração de como as quatro habilidades coincide com a maneira como ocorre a comunicação real, tornando possível a aprendizagem mais real e comunicativa. Esta abordagem prepara os alunos a usarem as habilidades linguísticas em contextos reais de comunicação e isso favorece o desenvolvimento da competência comunicativa, como diz Hinkel em tradução nossa.

Na era da globalização, objetivos pragmáticos de aprendizagem de línguas passaram a dar mais importância a modelos instrucionais que trabalhem várias habilidades de forma integrada e dinâmica com foco na comunicação significativa e no desenvolvimento da competência comunicativa dos aprendizes. (HINKEL, 2006, p.113).

Existem muitos autores que destacam os grandes benefícios da integração, bem como mostram que as habilidades são interligadas, uma reforçando a outra. O aprendiz pode até adquirir conhecimento linguístico através da segregação das quatro habilidades, porém não saberá usa-la em uma situação real de comunicação, já a integração prioriza o uso da língua simulando como ocorre a comunicação real, diz Tajzad e Namaghi (2014,p.94), conforme HARMER em tradução nossa.

A prática da escrita anda de mãos dadas com a prática de leitura. Aquela ajuda a fixar a nova linguagem de forma permanente na



mente do aluno. O aluno vai se sentir muito mais à vontade com as novas expressões uma vez que ele já as escreveu. Ele ganha confiança em si mesmo, à medida que escreve as ideias que compreendeu na leitura. (HARMER, 2007, p.265 apud BAKHSH,p.125,2016)

Na citação acima Lakshminayanan em tradução nossa deixa bem claro que as habilidades de Reading e Writing estão intimamente ligadas, andando de mãos dadas.

As pessoas aprendem uma língua com mais sucesso quando a usam como um meio de aquisição de informação, e não como um fim em si mesmo. A CBI reflete melhor as necessidades dos alunos para a aprendizagem de uma segunda língua. O conteúdo fornece um quadro coerente que pode ser usado para conectar-se a desenvolver todas as habilidades linguísticas. (LAKSHMINRAVANAN, 1977, p. 37).

A citação acima de acordo com Richards (2006, p. 28; tradução nossa), a abordagem em questão pode ser um excelente motivador, uma vez que o estudo da língua não tem um fim em si mesmo, mas com principal objetivo de adquirir informações sobre um determinado assunto. Brown (2007,p.56 tradução nossa) destaca: “Aulas baseadas nos princípios da Content-based instruction tem o potencial de aumentar a motivação e capacidade intrínsecas, visto que os alunos se concentram em um assunto que é importante para suas vidas”. São importantes as escolhas dos temas que atendam as necessidades do aluno. Trabalhar com conteúdos possibilita a integração das quatro habilidades linguísticas, uma vez que os alunos terão que ler e discutir, o que envolve interação, e escrever sobre o tema. Em outras palavras o que diz OXFORD (2001), p. 4 “content-basic instruction, os alunos praticam a língua de uma forma altamente comunicativa e integrada enquanto aprendem conteúdos como ciências, matemática e estudos sociais”.

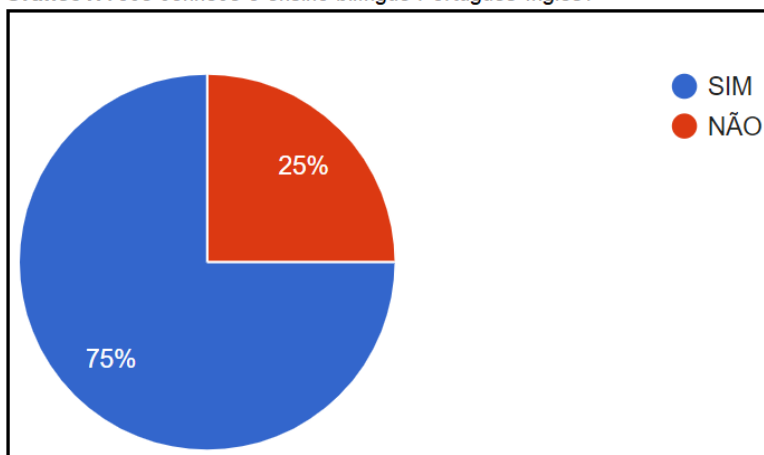
RESULTADOS E DISCUSSÃO



Nos resultados apresentados através da pesquisa quali-quantitativa podemos observar que existe uma lacuna muito grande em relação ao aprendizado e os esperado após a aplicação dos métodos desenvolvidos atualmente na escola publica.

Os resultados dos gráficos apresentados mostra com clareza a disparidade em relação a estrutura da escola, formação dos professores e materiais didáticos e paradidáticos em uso no desenvolvimento dos alunos. Os gráficos apresentados abaixo mostram a realidade do ensino bilíngue.

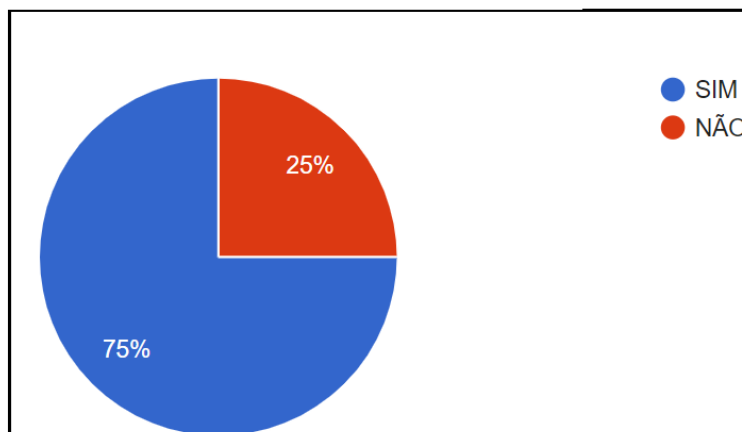
Gráfico1: Você conhece o ensino bilíngue Português-Inglês?



Fonte: (Silva,2020)

Analisando o gráfico acima causa-nos estranheza e nos preocupa que 25% dos professores pesquisados não conhecem o ensino bilíngue e que reconhecemos que há a necessidade de formação continuada para que todos os professores caminhem na mesma direção e contribua para o desenvolvimento do aluno e o seu crescimento seja uniforme dentro do processo. De acordo com a especialista Érika Varaschin relata que os pais devem optar por escolas bilíngues que possuam professores altamente qualificados tanto no idioma, quanto neste tipo de educação. É muito comum que qualquer pessoa que morou no exterior por certo tempo seja professor de inglês de cursos de idiomas. Porém, um bom professor bilíngue precisa ter formação e fluência adequada para tal.

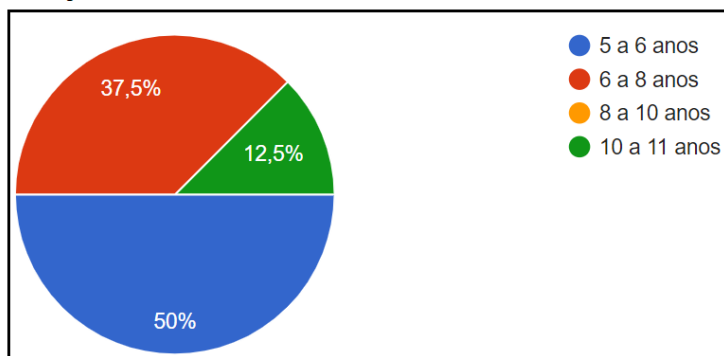
Gráfico2: Você conhece os métodos de ensino bilíngue que estão sendo utilizados atualmente?



Fonte: (Silva,2020)

Como podemos observar é preocupante que 25% dos professores pesquisados não conhecem os métodos que estão sendo utilizados em sala de aula para o ensino da língua estrangeira em especial a língua inglesa. Os professores são os responsáveis pelo desenvolvimento de todo o método de ensino bilíngue e contribuem para o aprendizado do idioma. Portanto, eles precisam ser fluentes na língua para oferecer naturalidade na comunicação com os alunos.

Gráfico 3: Na sua opinião qual a idade é mais fácil para o ensino de uma língua estrangeira?



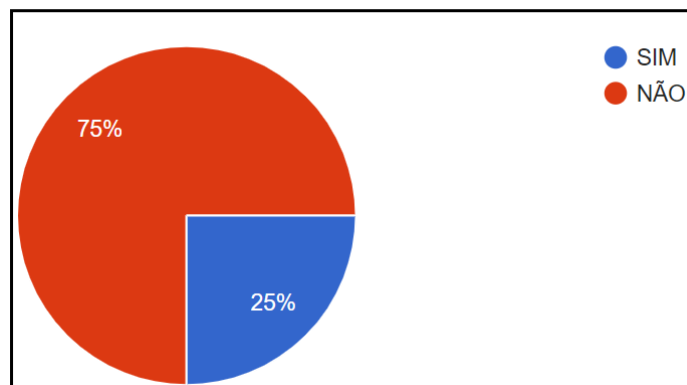
Fonte: (Silva,2020)

Fazendo uma análise geral do gráfico observamos que há uma discordância entre alguns professores para as faixas de idade para o ensino da língua estrangeira e percebemos que as escolhas recaem sobre as próprias habilidades e empatias adquiridas para ensinar. De acordo com LENNENBERG (1967, apud PEREIRA, 2011) a idade crítica para a aprendizagem de uma língua estrangeira, sem que haja comprometimento



neurológico, reside entre os vinte e um e os trinta e seis meses de vida da criança. Entretanto, até os doze anos de idade ela ainda consegue aprender sem muito esforço.

Gráfico 4: A sua sala de aula é temática?

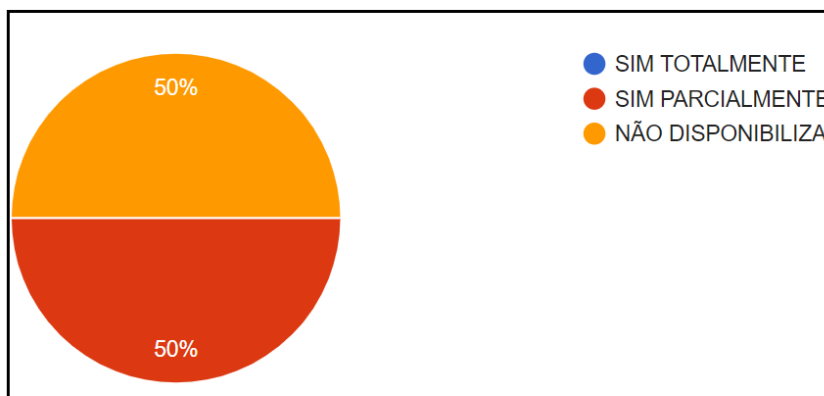


Fonte: (Silva,2020)

A sala temática como podemos observar no gráfico não é tão difundida e utilizada entre a maioria dos professores pesquisados, embora seja uma ferramenta primordial onde os alunos mergulham no mundo contextualizado para o ensino. Com certeza o investimento para a construção de salas temáticas que deverá ser aconchegante de forma que os alunos fiquem bem mais a vontade e concentrados durante as aulas e também esse ambiente deve ser estimulante para as diversas habilidades nos alunos, inclusive a criatividade, e com isso trará um resultado bem mais satisfatório em relação ao desenvolvimento do alunado. Segundo Almeida, as salas temáticas contribuem para uma melhoria significativa no ensino-aprendizagem. Elas podem despertar o potencial criativo de professores e estudantes, pois possibilitam melhores condições de aprendizado, favorecem a socialização e a construção de relações mais solidárias entre os alunos.



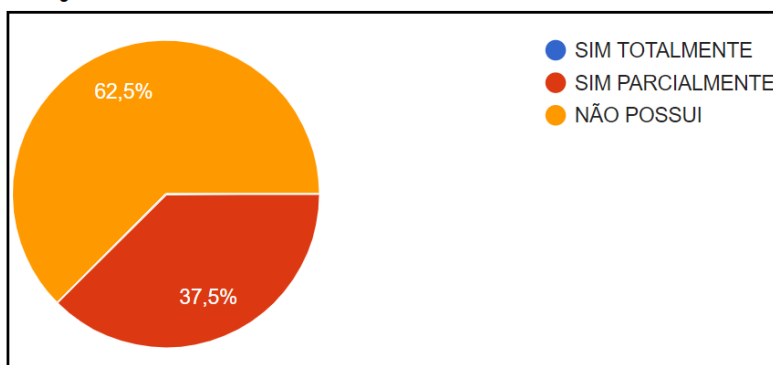
Gráfico 5: A escola disponibiliza material necessário para o ensino da língua estrangeira?



Fonte: (Silva,2020)

Percebe-se em análise que nem sempre a escola disponibiliza material para o ensino de língua estrangeira tornando o trabalho dos professor mais pesado em relação aos recursos que às vezes fica por conta dos professor, pois não termina a sua responsabilidade pela falta de material. O material didático e paradidático é o que ajudará o aluno no ponta-pé inicial para o seu devolvimento já que o esse material é de apoio ao ensino, os quais estabelecem correspondência à prática e dão significado ao conteúdo.

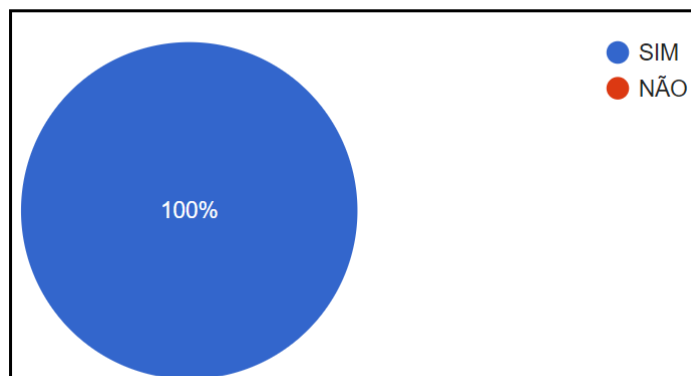
Gráfico 6: Sua escola possui biblioteca com livros paradidáticos e didáticos em língua estrangeira?



Fonte: (Silva,2020)

A importância da biblioteca na escola é primordial para todas as disciplinas. Esse ambiente estimula e desperta os alunos para o seu desenvolvimento na leitura, sendo seu principal objetivo é apoiar, incrementar e fortalecer o projeto pedagógico e para o educador fazer uso coletivo do texto escrito. Em especial para a língua inglesa ajudará na construção de novos vocabulários e esse cenário propicia no aprendizado mais contextualizado, além de promover e fortalecer a cultura de leitura e escrita e ensina o uso coletivo de bens públicos, desenvolvendo as habilidades socioemocionais, como a solidariedade e a cooperação.

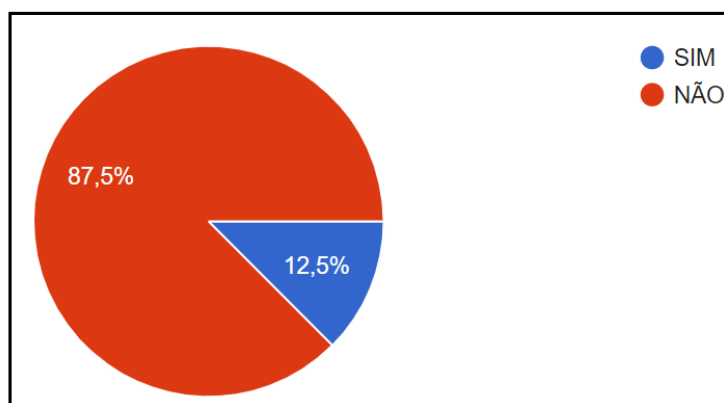
Gráfico 7: Você utiliza recursos audiovisuais para o desenvolvimento das habilidades da língua estrangeira?



Fonte: (Silva,2020)

Percebemos uma unanimidade na utilização dos recursos audiovisuais em sala de aula no ensino de língua inglesa. A música, vídeos, séries possibilita o professor a desenvolver várias atividades, tais como estrutura gramatical que ajudará o aluno na compreensão e assimilação dos conteúdos agregando assim mais conhecimento.

Gráfico 8: Você recebe formação continuada para atualização do ensino bilíngue?



Fonte: (Silva,2020)

Percebemos que ainda está muito distante de ser concretizado essa questão de formação continuada para os professores e, em especial para os professores de língua inglesa, acredito que anualmente deve-se incluir nos planejamentos esse tipo de formação que ajudará muito o professor e o assegurará a atuação de profissionais mais preparados, confiantes e capacitados em sala de aula. E isso é uma via de mão dupla pois garante uma educação de qualidade para todos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS



Diante das pesquisas feitas em comparação com o quadro teórico concluímos que ainda é necessário muitos ajustes na estrutura da escola tais como: Salas temáticas, formação continuada para os professores, uso dos mesmos métodos de ensino para todas as faixas etárias para que aja uma continuidade do ensino e aprendizado, uso de recursos audiovisuais, materiais didáticos e paradidáticos e estabelecer um novo protocolo para uso da biblioteca devidamente equipada para tornar mais interessante para os alunos. Acreditamos que com essas mudanças o ensino bilíngue português – inglês na escola pública analisada dará um novo rumo a professores e alunos.

Vale a pena reforçar a formação continuada para professores para uma melhor qualidade de ensino e para isso deve-se rever os planejamentos e investimentos por parte da Secretaria de Educação visando um bom aproveitamento dos recursos em prol da formação dos alunos.

REFERÊNCIAS

ORLANDI, E. P. *Análise de Discurso: Princípios e procedimentos*. 5ed. Campinas, SP: Pontes, 2003

ORLANDI, E. P, 1941 *As formas do Silêncio: no movimento dos sentidos*. 6 ed. Campinas,SP: Editora da Unicamp,2007

DAVID, A. M. F. *As concepções de ensino-aprendizagem do projeto político-pedagógico de uma escola de educação bilíngue*. Dissertação de mestrado em linguística aplicada e estudos da linguagem. PUC/SP.São Paulo, 2007

BROWN, D. H. *Teaching by Principles: Na Interactive Approach to Language Pedagogy*. United States of America: Pearson Longman, 2007.

BAKHSH, Sahar Ameer. *Using Games as a Tool in Teaching Vocabulary to Young Learners*. *English language teaching*, v. 9, n. 7, p. 120-128, 2016.



HINKEL, E. Current Perspectives on Teaching the four Skills. In. TRESOL's 40th Anniversary Issue. USA: v. 40, n. 1, p. 157-181, 2006.

LARSEN-FREEMAN, D. Techniques and principle language teaching. New York: Osford University press, 2000.

JING, W. Integrating Skills for Teaching EFL – Activity Desing for the communicative Classroom. In: Sino-US English Teaching. USA: v.3, n. 9 dec.

LAKSHMINARAYANAN, K.R. Teaching English to foreign Children – A foreigner's view. In: English Teaching Forum. United States of America: n.1,p.36-37, 1977

VARASCHIN, Érica. Porque a educação bilíngue é a nova tendência do Brasil. Maristalab.2018. Disponível em <<https://maristalab.com.br/maristalab/a-educacao-bilingue-veio-para-ficar/>>. Acesso em 14/07/2020.

PEREIRA, A. C., A criança e a língua estrangeira: contribuições psicopedagógicas para o processo de ensino e aprendizagem. PEPSIC-Periódico Eletrônicos em Psicologia. 2011. Disponível em < <https://bit.ly/3gXS4v1>>. Acesso em 14/07/2020.